

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.
Per uma serie ou 50 numero-
res.....1\$200 rs.
Por 25 numeros...600 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

COM ESTAMPILHA.
Per uma serie ou 50 numero-
res.....1\$450 rs.
Por 25 numeros...725 rs.
Folha avulso.....50 rs.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

1.ª SERIE

Quarta feira 27 de Maio de 1863.

N.º 36.

GUIMARÃES 26 DE MAIO.

A UNIFICAÇÃO DA ITALIA.

VII.

Os revolucionarios já senhores dos ducados de Modena, Parma, Toscana, da Lombardia e das legações, resolveram fazer letra morta o convenio de Villa Franca, porque era opposto aos seus projectos; e conseguiram-no, impedindo no congresso de Zurich toda a solução razoavel nos negocios tendentes á constituição da Italia.

Collocadas pois as cousas n'este estado julgaram elles que era mister arvorar d' novo o estandarte da rebellião, e invadir e conquistar todo o territorio, ainda não sujeito ao seu dominio. N'esta empresa não houve demora porque já tudo estava com tempo muito bem disposto e preparado.

O seu fito era posto no reino de Napoles e nos estados da Igreja, mas dissimulavam um pouco esta sua nova tentativa, mesmo porque nos estados da Igreja não contavam os mesmos elementos que tinham no reino de Napoles. Aqui os revolucionarios já eram em numero abundantissimo; e alguns d'elles occupavam altos cargos no estado e no exercito.

Não era pois muito difficil a conquista d'este reino, quando as cousas se achavam em estado tal, que já não havia que receiar-se em contrario, posto que o soldado napolitano não estivesse ainda resolvido a depôr a honra e o brio militar. E assim foi. A indignidade e a perfidia deixou-se vêr nos chefes, mas não no simples soldado, que deu inteiras provas de disciplina e de heroismo.

Garibaldi, o heroe escolhido para, á frente dos seus voluntarios, entrar no territorio napolitano, e promover alli a revolta, faz manifesta esta verdade. Elle marchava confiado, não no numero dos que commandava, que era limitadissimo, mas no poderoso exercito de muitos milhares de carbonarios que existiam arregimentados em Napoles, e na esperança dos continuos exemplos de traição que haviam de succeder.

E na verdade a resistencia que Garibaldi encontrava nas tropas napolitanas, ou é nenhuma ou muito frouxa, e via a cada passo entregarem-se-lhe brigadas e corpos inteiros. Caso raro, e digno de notar-se: sim, digno de notar-se esses exemplos de indisciplina e de immoralidade que os chefes militares davam aos soldados, e o exemplo de obediencia e de heroismo com que os soldados lhes respondiam, abandonando as fileiras dos revolucionarios, e indo entregar-se ao seu rei,

manifestando-lhe a perfidia e traição de seus comandantes.

É tambem digno de notar-se que entre os conselheiros e ministros de Francisco 2.º houvessem tambem perfidos e traidores, que nem sequer ao menos se envergonhassem de occuparem no dia seguinte os mesmos cargos junto de Garibaldi que na vespera haviam exercido junto do rei.

É isto só para notar-se; mas não deverá servir de admiracão, porque é um caracter tal que será fãro encontrar-se um revolucionario, que o não tenha.

É quem ha-de sustentar a justiça de uma tal revolução; é ter sympathias pelos seus authores? Ninguém porcerto, a não serem os mesmos revolucionarios, e esses liberaes, que pertendem justificar o direito de rebellião, quando esta tiver por fim, segundo o seu parecer, destruir a tyrannia; e foi talvez por este principio que os revolucionarios procuraram riscar do mappa das nações o reino de Napoles para se vingarem dos reveses ali soffridos, nas suas tentativas de rebellião e de... regicídio!!!

Garibaldi deu pois uma prova d'isto declarando benemerito da patria á Agezilan Milano que pertendeu assassinar Fernando II rei de Napoles.

Foi né verdade um acto de justiça!

mundo, que se julga mais sabida do que as outras duas. Esta não quer, nem o mundo sem Deus, nem o mundo-Deus; quer o mundo com Deus; não é athéa nem pantheista, é theista. Mas n'esta hypothese, que faz coexistir como dois seres distinctos o mundo e Deus, não admittê a solução catholica «o mundo creado de nada pela omnipotencia de Deus». Logo, que faz aqui esta sciencia, que tem medo do erro e da verdade? faz o que faz por toda a parte; inclina para a direita ou para a esquerda, cãe no atheismo ou no pantheismo.

Com effeito, n'esta hypothese como se explica a coexistencia do mundo com Deus? d'onde vem a sua substancia, a sua forma e as suas leis? O mundo visivel tem uma existencia independente da acção de Deus?... É o mundo a Deus coeterno achia na sua propria essencia a rasão sufficiente da sua existencia?

Mas n'este caso o que vem a ser este parallelismo entre duas existencias e duas eternidades, a eternidade e a existencia do mundo, a eternidade e a existencia de Deus?... O que vem a ser isto, senão o dualismo da divindade? a divisão e separação dos attributos divinos? a apothese do

mundo ou a decadencia de Deus, o atheismo emfim? D'este modo supprimir Deus, ou duplical-o, o que é o mesmo que supprimit-o, é a consequencia fatal do systema, que admittê um mundo coeterno a Deus. Como fugir a esta consequencia, vos pergunto? Se o mundo a Deus coeterno tem uma existencia, leis, uma forma independente de Deus, d'onde lhe vem esta existencia, estas leis e esta forma? Quem não vê que todas as difficuldades, que achais deante de vós para justificar o mundo sem Deus quer dizer — um mundo impossivel, se encontram igualmente para explicar o vosso mundo com Deus? quem não comprehende que os tres problemas suscitados deante do atheismo «d'onde vem o mundo ou para onde vai e como subsiste», ficam teimosamente em pé, pedindo uma solução, que não podeis dar, e que bom ou mau grado vosso, vai ter direita ao atheismo?

Como sahir d'este círculo terrivel? Como fugir ao atheismo sem cabir no pantheismo? Não admittis o mundo tirado do nada; por outra parte não vos é possivel conceber o mundo existindo por si e dando a si mesmo a substancia e a sua realidade?

Seria talvez injustiça se o não praticasse.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 16 de Maio

(Continuação).

Tratando depois dos serviços prestados pelas irmãs nas prisões, diz *Mistress Jameson* que o governo havia já tirado admiraveis resultados d'esses serviços; e refere, que fallando com o próprio ministro, a cargo de quem se achava esse ramo de administração publica, lhe dissera elle que a experiencia havia já mostrado, que a administração das irmãs era não só vantajosa no que respeitava ao serviço interior, á preparação e distribuição dos alimmentos, e aos cuidados de pharumacia, e tratamentó dos enfermos, senão tambem pela salutar influencia que ellas exerciam sobre o caracter dos criminosos, que alli se achavam presos.

É ouvi dizer tambem, que observando-se por parte do governo portuguez ao ministro *Cacern* que se não comprehendia

Mas então d'onde deriva esta substancia, que faz o fundo da sua realidade? Deriva da substancia de Deus como o rio da sua fonte, como o tronco da sua raiz, como a flor da sua haste?

O mundo não é senão uma derivação de Deus e a creatura uma communição parcial e indefinidamente multipla da sua substancia? Mas como escapaes a esta conclusão essencialmente pantheistica «o mundo é Deus»? Se o mundo deslizará da substancia de Deus, o que pode ser a substancia do mundo, senão uma substancia de Deus? — Como pois escapar ao grande abysmo da sciencia pantheistica?

Assim, a terceira hypothese cãe fatalmente na primeira ou na segunda; e, por não quererdes admittir a solução catholica, ides dar a um d'estes dois erros extremos «nada é Deus ou tudo é Deus»: atheismo ou pantheismo. Entre este Carybedes e este Scylla da vossa sciencia de-vairada é preciso escolher. Qual escolheis? Nem um nem outro, responde a philosophia honesta, que pretende a honra de formular a sciencia do mundo. O atheismo e o pantheismo se encontram n'um erro commum, onde se vem confundir; negam um Deus

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

SEGUNDA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA CREAÇÃO E A SCIENCIA DO MUNDO.

(Conclusão).

Escarneceis, diz o pantheismo; não, o nosso desenvolvimento do infinito não tem termo; andarã eternamente no espaço, que é o seu lugar, e na duração, que é a sua idade com a humanidade, que é a sua força suprema. Eis aqui a humanidade, Deus e o mundo lançados de mistura n'um caminho sem sabida; partindo do mysterio para ir dar ao incognito, ou antes, partindo do impossivel para ir dar ao absurdo!

Mas, snrs., eu disse que fóra da solução christã ha uma terceira sciencia do

aqui, como a Italia mantinha e protegia as irmãs da caridade; o ministro piemontez respondera que os serviços prestados por ellas nos estabelecimentos a seu cargo eram tantos, e tão publicamente conhecidos, que nem o governo se lembrava de as expulsar, nem quando se lembrasse disso, teria força para o conseguir.

O sr. ministro da marinha disse-nos aqui, que a indisposição contra as irmãs de caridade, era tão geral, que havia poucos dias, acabavam ellas de ser expulsas d'um hospital de Vienna d'Austria.

Sinto muito não ver presente o illustre ministro, para lhe dizer que essa asserção tem só um contra: e é que em Vienna d'Austria não havia, nem nunca houve hospital algum servido pelo instituto de S. Vicente de Paulo.

Sr. presidente, que estas calumnias se digam em jornaes, a quem o habito de as dizer e propallar tirou já toda a importancia, não admira.

Mas o que eu não esperava, era ver um ministro da corôa subir á tribuna, para fazer côro com esses homens, que entendem que para deprimir uma instituição é licito inventar tudo e dizer tudo.

Em Vienna d'Austria, repito, nunca houve hospital servido pelo instituto de S. Vicente de Paulo.

Peço aos snrs. tachygraphos, que tomem nota disto: e o sr. ministro me dirá depois se a verdade é o que eu digo, ou o que elle disse.

(Entrou na sala o sr. ministro da marinha.)

O orador, dirigindo-se a elle: Eu acabo de dizer, em resposta a um facto, completamente inexacto, que v. ex.ª por parte do governo, nos asseverou do alto da tribuna — que as irmãs de caridade do instituto de S. Vicente de Paulo não foram expulsas, ha dias, de nenhum hospital de Vienna d'Austria, como v. ex.ª disse.

E accrescentei que nem sequer podiam sel-o, porque a verdade é que nenhum hospital de Vienna foi ainda até hoje administrado e dirigido pelas filhas deste apreciavel instituto.

O facto não é nem podia ser verdadeiro: e v. ex.ª enganou-se e enganou-nos.

O sr. ministro da marinha — Peço a palavra para explicações em tempo opportuno.

O orador — Muito bem. Será mais outra retractação.

O sr. ministro da marinha — Não fiz ainda nenhuma retractação.

O orador — A camara eo paiz tomarão nota das que v. ex.ª tem feito, e hade fazer ainda até ao fim da discussão.

E' mais facil espalhar impunemente estes factos por via dos jornaes, do que vil-os aqui apregoar do alto da tribuna, e debaixo da responsabilidade de ministro.

Fui d'aqui examinar as estatisticas do instituto respeitavel de que se tracta, e não achei lá hospital nenhum de Vienna entregue ás filhas de S. Vicente de Paulo.

Espero que sua ex.ª as examine melhor, e nos venha aqui dizer depois qual de nós se enganou.

O illustre ministro leu-nos um trecho do chamado «Manifesto do partido liberal»; obra, saida, segundo s. ex.ª nos disse, da habil penna do sr. Alexandre Herculano.

Eu peço licença para repetir a leitura desse trecho para melhor firmar a apreciação, que faço d'elle, e do argumento de s. ex.ª

«Os pomposos relatorios (diz o sr. Herculano) das maravilhas praticadas pelas irmãs da caridade no Oriente, o que provam de modo peremptorio é que a reacção é habil».

«Sabeis o que se passava então no paiz, que ellas abandonavam para supprir as influencias dos governos da Inglaterra, da França, da Sardenha, e da Turquia? Dirvo-lo-hemos».

«Em França dos doze milhões de desgraçados cuja alimentação consiste apenas em centeio, batatas, e agua, e que em grande parte vivem em casebres infectos, morriam de fome, e de miseria oitenta mil pessoas, só no decurso de 1855»!...

«Onde era o posto da irmã da caridade franceza no meio de tantos infortunios? Era na patria, ou nos acampamentos do Oriente?»

«Era ao pé do soldado, ferido ou doente, mas de constituição robusta e de animo fero, vigiado, acariciado pela providencia sollicita dos poderes publicos; ou na aldeia, no casal solitario, na agua furtada do operario fabril, ao pé da enxerga, do velho, da mulher, do infante, nus, esfaimados, esquecidos; do mundo, abandonados pela caridade publica, e enviando talvez no ultimo alento um grito de maldição á sociedade?»...

«Os preceitos do livro plebeo (falla do Evangelho) podiam cumprir-se em França. Não sabemos se foram cumpridos no Oriente.»

«O que sabemos é que a piedade com o infortunio, exercida obscuramente no casebre, na mansarda, nos recessos onde se occultam as grandes miserias, vê-a somente Deus. A Criméa, Athenas, Varna, Galipoli eram proscenios, diante dos quaes se assentava expectadora a Europa, e a reacção sabe o que valem as artes scenicas.»

«O theatro tentava! Se não servia excessivamente a humanidade, enviando as irmãs da caridade ao Oriente, o lazarisimo escrevia um magnifico thema para as paraneses dos seus missionarios, quando tratasse de as introduzir, e de se introduzir á sombra d'ellas, em qualquer paiz, onde a reacção carecesse do seu auxilio.»

(Continua.)

EXTERIOR.

As noticias da Italia offrecem pouco interesse. No entanto damos algumas que julgamos dever publicar.

Sua Santidade reclamou, pela embaixada franceza, contra a lei que exige o visto do consul italiano para as dispensas religiosas nas provincias annexadas.

Não ha por enquanto noticias acerca da viagem de Sua Santidade ás provincias Valletri e Frosinone.

Torna-se a fallar de que o barão de Ricasoli tomará a presidencia do gabinete.

Entre os periodicos exaltados, sobre os quaes tem caído o rigor das leis, contam-se a «Nuova Europa», de Florença, o «Observatore napoletano», e «Ficcanso», de Napolos, e o «Dovere», de Genova, por haver inserido um artigo de Mazzini.

Em França dous officiaes destacados na escola normal de tiro abandonaram sem licença aquelle estabelecimento. Segundo um jornal parisiense os dois referidos officiaes marcharam para Careovia afim de entrarem nas fileiras do exercito polaco.

No dia 15, houve outro «meeting» em Deptfort, perto de Londres, a favor da Polonia. A assembléa votou que a Inglaterra reconhecesse a Polonia e pedisse a evacuação d'este paiz pelas tropas russas.

Da cidade do Havre partiram sessenta missionarios para as margens do Mississipi e dos Brasos. O acto da partida foi edifi-

ficante. Damos por inteira esta noticia. A cidade do Havre acaba de ser testemunha, ainda mais uma vez, do piedoso e edificante espectáculo da partida de uma numerosa phalange de missionarios, valentes soldados da Cruz, que possuidos da fé e caridade, vão atravez de mil riscos levar a povos longinuos a palavra de Deus e a civilização de Christo.

No dia 4 de fevereiro, sessenta d'estes confessores da fé embarcaram para a Luisiania a bordo do «Sancta Genoveva» e lá vão corajosos levar a palavra de Deus ás margens do Mississipi de Brazos.

Compunha-se esta expedição apostolica de Monsenhor Dubois Bispo de Texas, de cincoenta e dois missionarios e oito religiosas, que todos partiram abandonando patria e familia, com o coração cheio de esperança e allegria para irem estender o reino de Deus, conquistando novas alturas para Christo.

Um povo immenso assistiu commovido ao embarque destes predestinados do Senhor, admirando o poder da fé e a generosidade da dedicação destes intrepidos sacerdotes e destas timidas virgens e irmas, bem dizendo o Senhor que fortalece os fracos e exalta os humildes.

LISBOA 22 DE MAIO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Cada vez mais se annueia o horisonte ministerial; são graves as difficuldades que o rodeiam, e embaraçosa a situação em que o têm collocado actos meos reflectidos, desde as ruinosas operações financeiras até a negação da verdadeira cifra em que deve ser computado o deficit, desde as arrematações arcaicas até ás negociatas Brito, desde os raptos parlamentares até a corrupção do corpo eleitoral, desde o subsidio aos torniquetes até a lei das rolhas.

Deploravel situação! Fatal cegueira, que nos pode impeller ao abysmo!

Em quanto os srs. ministros, luctando com todo o paiz, persistirem em conservar as pastas, será sempre o nosso proposito não desviar da tela da discussão todos os actos vergonhosos, que assignalam a sua passagem pelo poder.

creador. Nós, com o christianismo, proclamamos a criação, o Deus creador, o mundo creado. Sim, mas tracta-se precisamente de saber como entendeis o vosso dogma da criação? rejeitae a formula christã, o mundo creado de nada pelo acto infinitamente livre do Deus creador.

Aqui está o ponto decisivo; é a pedra de toque da orthodoxia christã e do rigor philosophico. A criação, que admittis, é livre? Livre, dizeis vós? Inteiramente livre. «Toda a substancia é causada; Deus, que é substancia, não pode deixar de ser causa; não concebemos um mundo sem Deus, nem Deus sem mundo».

Se comprehendo alguma cousa, isto quer dizer que o acto de Deus creador não é um acto livre. Mas se não é livre, é necessario. E entre o acto necessario e o acto livre aonde está o vosso justo meio termo? E por que via mysteriosa escapae a este terrivel pantheismo, que perseguis com os vossos syllogismos indignados?

A criação necessaria é uma palavra vã de sentido, ou significa um desenvolvimento inevitavel do ser divino. E eu me pergunto, em que este desenvolvimento, que não pôde deixar de ser, differe essencial-

mente do desenvolvimento pantheistico, que a vossa austera philosophia amaldiçoa e anathematiza? Deus é causa, dizeis, porque é «substancia, e não podeis conceber melhor um Deus sem mundo do que um mundo sem Deus?» Podeis dizer mais claramente que o acto creador é tão necessario em Deus como o seu acto gerador? que o mundo é um appendice de Deus, o mesmo Deus? Como pois a vossa sciencia do mundo não vai cahir no abysmo do pantheismo? Fazei o que vos aprouver, nunca sahireis d'este inflexivel dilemma: ou uma criação livre, e então um mundo, que sae do nada, isto é — o dogma catholico, ou uma criação necessaria, e então a mesma substancia de Deus constituindo a substancia do mundo, isto é — o pantheismo.

Em vão, para escapar aos apertos d'este raciocinio, procuraes entre a criação livre e a criação necessaria um meio termo impossivel. Imaginaes em Deus não sei qual necessidade moral de communicar seu ser e não sei que conveniencia divina de se manifestar.

Mas esquecei-vos de que aqui estamos na região da metaphysica pura; olvidaes que estas pretendidas conveniencias de que

só Deus, depois de tudo, deve ser o juiz, não tem um sentido, que definir possaes.

E, bom ou mau grado, esta questão anda ligada aos flancos da vossa sciencia impotente para lhe pedir a sua ultima palavra sobre a relação do mundo e de Deus. Podia Deus deixar de crear o mundo? Sim ou não?

Se podia, como é que a criação não é livre? Se não podia a criação não pode deixar de ser necessaria. Se é necessaria como é que a substancia creada se distingue da substancia increada? E se ella se não distingue, como é que o mundo não é Deus? E como pretendeis não ser pantheistas?...

Aqui não se admite tergiversação. A metaphysica não [é] como a politica; ella ignora as accommodações. De myster é que a vossa sciencia se pronuncie pelo atheismo, pelo pantheismo, ou pelo christianismo. Em vão procuraes achar uma ultima trincheira por detraz d'este theismo timido e envergonhado, que ainda ha pouco admittia, como que envergonhando-se da sua piedade, que e a rigor se podia reconhecer que uma certa intelligencia preside talvez ás leis e ao mecanismo do

mundo. Este talvez, nada nos diz. A sciencia não vive do talvez. E, pois que tendes nutrido a ambição de formular uma sciencia do mundo, em nome da sciencia e forço o que digaeis d'onde vem o mundo, qual a causa do mundo; não só a causa, que fizera suas leis e seu mecanismo, mas a sua propria substancia; sim, é de myster dizel-o, e, rejeitando o dogma christão, nunca chegareis a uma solução. Ah! o vosso Deus, que cria o mundo da sua substancia, ou o vosso Deus, que coexiste com o mundo a si coeterno, não, este Deus não é Deus. O vosso mundo com Deus, não é senão um mundo sem Deus, ou um mundo sem Deus. O atheismo ou pantheismo, isto é, o mundo sem razão de ser e sem solução scientifica, eis a vossa alternativa; não podeis d'ella sahir senão pela formula catholica, — a unica, que a razão sanciona. Si é scientifica a fé da catholicidade, a fé, que canta «Credo in Deum... creatorem coeli et terra: hymno sagrado e harmonioso do mysterio da criação e da verdade da sciencia do mundo.

As tendências do governo actual tra-
zenu-se na impudencia, na corrupção des-
carada e na immoralidade infrene.

Depois que a camara popular se jul-
gou incompetente para discutir e resolver
questões de moralidade, depois que ella
sancionou o precedente de que um certo
numero de eleitores podem *moralmente* re-
vogar o mandato legislativo, a questão do
snr. Latino Coelho tem tomado largas
proporções na imprensa, sendo tractada
pelos jornaes opposicionistas na altura dos
verdadeiros principios constitucionaes, e
pelos redactores subsidiados pelo governo
em lingoagem virulenta, e em palavras in-
sultuosas. Na falta de solidas razões, com
que possam justificar o procedimento de
uma maioria facciosa e intolerante, que
não quer velar pela constituição do estado,
recriminam, discutem e injuriam a pessoa
do snr. Latino Coelho.

Quanto mais o deprimirem, mais lhe
exalçam as suas nobres qualidades e os
seus merecimentos litterarios. S. ex.^a tem
sido felicitado pela sua nobre abnegação, por
um grande numero de pessoas de todas
as classes da sociedade, e especialmente
pelos estudantes da escola polytechnica, e
por muitos officiaes do exercito; e na se-
mana proxima muitos cidadãos tencionam
offerecer-lhe um sumptuoso jantar. A au-
dacia do governo e dos seus adeptos es-
tá sendo severamente castigada n'estas ma-
nifestações, que significam o triumpho da
liberdade, menospresada pelos falsos sa-
cerdotes.

A desfacatez do governo não pára aqui.
Consta-nos, e o silencio das folhas minist-
eriaes nol-o confirmam, que o snr. San-
t'Anna regedor de Santos vai ser nomeado
thesoureiro do hospital de S. José, em con-
sequencia de ter promovido assignaturas
para aquelle inqualificavel protesto, e as-
sim ficarão galardoados os seus bons ser-
vicos.

Tambem se diz que o snr. João Anto-
nio de Souza, presidente da camara muni-
cipal de Belem, se propõe candidato no
Algarve pelo circulo que deixou vago o
Ortigão, deputado independente, mas sob a
influencia e auxilio do governo, que d'este
modo satisfaz generosamente ao seu
compromisso com aquelle cavalheiro.

A machina da corrupção não interrompe
os seus movimentos sem que o paiz lhe
quebre as molas principaes e ponha cobro
a todos estes escandalos.

A camara dos snrs. deputados occupou-
se das alterações propostas á lei hypothecaria.

O snr. ministro da justiça declarou
que não accitava nenhuma das propostas,
e aconselhou á sua maioria que discutisse
menos e que votasse mais, porque a ses-
são estava muito adiantada, e era neces-
sario que ella se não encerrasse sem que
o partido historico podesse enumerar
mais esta conquista.

Ainda usaram da palavra varios orado-
res, que fizeram os maiores esforços para
que a commissão accitasse algumas das
propostas, que de certo tornavam a lei
mais perfeita, porém foram frustrados os
seus intentos porque a maioria não dis-
cutiu e rejeitou tudo.

Assim deixou de ficar consignado o prin-
cipio das hypothecas judiciaes e das letras
hypothecarias, apresentado pelo distincto
jurisconsulto o sr. Martens Ferrão, que
apezar de tudo fez passar pelas *forças*
caudinas a mesma escola politica que em
1860 combateu a instituição dos con-
servadores de hypothecas.

No projecto do snr. Martens Ferrão os
lugares de conservadores eram estabeleci-
dos em todo o reino, e portanto defendia-
se uma regra geral; hoje foi approvada a
excepção, votando a camara os conserve-

do snr. Gaspar Pereira, o qual só os jul-
gos necessarios em Lisboa e Porto.

Não concordamos com as excepções, por
que têm sempre uma parte odiosa, e na
questão sujeita somos de opiniao, que em
Lisboa e Porto não ha absoluta necessi-
dade de se estabelecerem conservatorias
privativas, porque os administradores dos
bairros são homens competentemente habi-
litados nos differentes ramos de publica
administração, e por isso não havia inconveniente em se lhe confiar o registro hy-
pothecario, como fica disposto para todo o
reino.

N'esta questão não se devem adoptar
senão dois alvitres, — ou conservadores em
todo o reino, ou o registro hypothecario
confiado aos administradores do concelho.

Fazemos votos para que a camara dos
pares, depois de um maduro exame, e sem
se deixar dominar pelo espirito de facção,
resolva o que for mais conveniente ao in-
teresse da causa publica, que nada poderá
ganhar com o estabelecimento das conser-
vatorias nas duas principaes cidades do rei-
no.

Corre como certo que se acha definiti-
vamente nomeado Bispo de Faro, o snr.
conego Moraes Cardozo.

O distincto romancista portuguez, o snr.
Camillo Castello-Branco, que chegara ha
poucos dias a esta cidade, tem estado do-
ente, e dado serios cuidados aos seus ami-
gos.

O vapor *Mindello* saindo no dia 19 as
aguas do Tejo, levou a bordo S. A. R. o
Duque de Brabanté, herdeiro do throno
da Belgica. Vae com direcção a Bordeus.

Tambem partio no vapor *Lisboa* o snr.
Brigadeiro Tabora que vae tomar o com-
mando da quarta divisão militar.

Consta-nos que está nomeado comman-
dante da 8.^a divisão militar o snr. deputa-
do barão de Zezere.

E' mais um rapto parlamentar!

Um deputado da maioria que em 1860
tinha rejeitado os conservadores do snr.
Ferrão por *economia*, votou agora pelos
conservadores do snr. Gaspar Pereira e fez
um longo discurso para demonstrar, que
a incoherencia era uma virtude!

E' necessario ter muita audacia. Os *ho-*
nestos são todos d'este feitio.

O conselho de saude declarou infeciona-
do de febre amarella o porto de Loanda,
em consequencia do que tem de fazer
quarentena todos os navios que vierem de
aquellas paragens.

Oxalá que todas estas precauções sejam
sufficientes para evitar aquelle flagello, que
nos poucos mezes que grassou entre nós,
ceifou tantas vidas, o que fez enluctar mui-
tas familias.

Espera-se aqui em breves dias uma
excellente companhia de zarzuella, que da-
rá as suas representações no theatro do
Gymnasio.

Na sessão de hontem o sr. ministro da
fazenda annunciou alterações importantes
na pauta das alfandegas e fez especial
menção de redução dos direitos no papel.

Entrou depois em discussão o orçamento,
uzando da palavra sobre a ordem o emi-
nente financeiro o sr. Casal Ribeiro que co-
meçou o seu discurso enviando para a me-
za uma representação da associação typo-
graphica de Lisboa que pedia a extincção
dos direitos no papel de impressão. S. ex.^a
usando de sua iniciativa, acompanhou esta
representação de um projecto de lei e fez
varias considerações para demonstrar a
necessidade que havia de se reduzir os
direitos no papel a 15 por kilogramma.

O sr. Lolo d'Avila, ao ver que o seu
adversario lhe tomava o passo em uma re-
forma tão importante, empallideceu e en-
vergonhou-se do ridiculo *papel* que repre-
senta sempre.

O sr. Casal Ribeiro obedecendo ás pres-
cripções regimentaes apresentou tres mo-
ções de ordem; uma convidando o gover-
no a declarar quaes as medidas, que ten-
ciona apresentar para dar execução ao
unico do artigo 1.^o da lei de 28 de Julho
de 1860, que acaba com a arrematação
do monopolio do tabaco de 1 de Maio de
1864 em diante, e por esta occasião per-
guntou, que meios propunha o governo
para supprir o deficit de 200 contos, pro-
veniente do deposito dos contractadores,
que se deve descontar nas mezadas do ul-
timo anno da arrematação: outra proposta
convidando a commissão de fazenda a re-
tificar a cifra do deficit; e a terceira para
se fixar a somma que o governo fica au-
torisado a levantar sobre titulos de divi-
da fundada tanto para cobrir o deficit or-
dinario, como para a execução das diver-
sas leis, que foram votadas.

Aguardaremos as respostas do governo
sobré estes pontos.

Na camara dos pares entrou em discus-
são o celebre projecto, que augmenta 85
contos sobre a contribuição predial.

O digno par o snr. Antonio José d'Avila
propoz o addiamento do projecto até que
o governo obtenha os esclarecimentos ne-
cessarios para depois se poder tractar este
assumpto com verdadeiro conhecimento de
causa.

Tambem combateram o projecto os di-
gnos pares os srs. Marquez de Vallada,
conde do Sobral e visconde de Fonte-Ar-
cata.

Em vista das ultimas votações que tem
tido lugar n'aquella camara, acredita-se que
o governo vencerá o projecto apenas por
um voto, o que equivale a levar um chequ-
ormal.

Parece-nos que chegou a occasião de ca-
hirem constitucionalmente; e assim desejamos
que não continuem a provocar os tumultos
e a sedição, que tantos males nos podem
causar.

Tem sido apresentadas na camara dos
121 representações contra os 85 contos e
as assignaturas sobem a mais de 14:000.

Por decreto de 20 foram prorogadas as
camaras até ao dia 6 do mez de Junho
proximo.

Diz-se que depois serão prorogadas até
ao fim de Junho, epoca em que deverá es-
tar discentido em ambas as casas do parla-
mento o orçamento geral do estado.

As inscripções de assentamento, com ju-
ros pagos do 1.^o semestre de 1862, estão
a 49,1/4.

ORAÇÃO

PELO PAPA E PELA EGREJA

Composta por um devoto por occasião da
manifestação religiosa que teve lugar em
Braga no anniversario de de Sua Santi-
dade Pio 9.

Senhor Jesus, Filho de Deus vivo, egual
a vosso Pa e Deus como elle desde toda a
eternidade, que tendo-vos feito homem
pela nossa salvação, fundastes vossa Igreja
sobre a pedra, contra a qual nunca prevale-
cerão as portas do inferno, nós vos hem-
dizemos e damos graças por nos t'edes da-
do por mãe esta Igreja, unica, santa, cat-
tholica, apostolica, romana. Somos seus fi-
lhos e vos pedimos por ella. Bem sabemos
que nunca a abandonareis, que ella ha de
subsistir até ao fim dos tempos, conservan-
do o sagrado deposito da vossa verdade,
sacramentos e promessas; porém pedimos-
vos que a consoleis nas suas provações,
que as abrevieis e que multipliqueis sua

alegria segundo a multidão de suas tribu-
lações. Conservai, fortificai e coraei com
vossas bênçãos a Cabeça que lhe destes, o
successor de S. Pedro, vosso vigario, o pae
commum dos vossos fieis. Derramai vossas
graças sobre todos os pastores que, debaixo
de sua auctoridade, teem o encargo de nos-
sas almas, derramai-as sobre nós mesmos,
fortificando-nos na fé, esperança e caridade.
Fazei que nem a seducção, nem as perse-
guições, nem o poder dos homens, nem os
artificios do inferno nos apartem jamais da
vossa Igreja e da Cadeira de S. Pedro! Que
por nossa fé e obras nos mostremos sem-
pre dignos do nosso glorioso nome de ca-
tholicos! Estas graças vos pedimos pela in-
tercessão de vossa Mãe, a immaculada Vir-
gem Maria, dos Santos Apostolos Pedro e
Paulo, de todos os Apostolos e dos outros
vossos Sanctos, Anten.

Com approvação do Ex.^{mo} e Rm.^o Sr.
Arcebispo Primaz.

ANNUNCIO

Depois de estar no prelo a quarta pagina
foi-nos enviado o seguinte:

ATTENÇÃO

O PHARMACEUTICO A. J. P. Martins,
previne aos srs. facultativos, que na sua
pharmacia se encorram á venda, aguas
d'entre os rios, ditas do Gerez e ditas do
Verim; bem como oleo trigueiro-claro do
doutor Jonghs e xarope de rabano iodado.
(64)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Diligencia. — Na noite de domingo pa-
ra segunda feira sabiu d'esta cidade para a
ponte de Serves uma diligencia de cabos
de policia, acompanhados pelo dignissimo
administrador o sr. doutor Vieira, o resul-
tado da qual foi vir preso para a cadeia
d'esta cidade um homem, que tinha toma-
do parte n'um roubo d'uns bois.

O sr. doutor Vieira é uma auctoridade
muito zelosa do cumprimento dos seus
deveres, e por isso muito bemquisto de
todos os habitantes do concelho.

Festividade. — Fez-se domingo com a
pompa costumada a festividade do Pente-
costes na igreja do extinto convento de S.
Domingos, d'esta cidade.

O hospital da V. O. 3.^a de S. Domingos
esteve n'esse dia aberto, e foi immensa a
concurancia do povo que foi visitar aquel-
le estabelecimento.

Na sala do despacho estava collocado
debaixo d'um docel e sobre uma cadeira
de respaldo, coberta de damasco, o retra-
to de sua Magestade o sr. D. Luiz 1.^o pro-
tector do dito hospital, fazendo guarda d'hon-
ra ao retrato uma força do destacamento
de infantaria n.^o 8 que está n'esta cidade.

A musica da terra tocou de tarde no
jardim, onde se reuniu muito povo.

Reprodução. — Por ter sabido com er-
ros bastante consideraveis no n.^o pasado,
reproduzimos hoje novamente a oração pe-
lo Papa e pela Igreja composta por um
devoto por occasião do anniversario natali-
cio de S. Santidade o Pontific. Pio 9.^o

Leilão. — Depois d'uma interrupção de alguns dias, continuou domingo, segunda e terça o leilão em benefício do asylo, havendo o mesmo entusiasmo e animação nos lances.

Pedido. — Pedimos a quem compete, que se digne ter mais cuidado e empregar maior vigilância sobre a qualidade do peixe que ahí se expõe á venda no mercado. Sabbado vendia-se a 60 rs. peixe de quinta feira, e que já cheirava insupportavelmente. Persuadimo-nos, que o código de posturas não deve ser letra morta e por isso é que pedimos providencias sobre este objecto, porque depende d'elle muito a salubridade publica.

Romaria. — Passou aqui muita gente, com direcção a Braga, para a romaria que por occasião do *Espirito Santo* se costuma fazer no Bom Jezus do monte.

Architectura arabe normanda. — A igreja de S. Pedro de Rates, freguezia situada quatro leguas a O. da cidade de Braga, e duas a S. de Barcellos, foi fundada pelos annos de 1100. Em toda a península, é esta igreja o mais puro modelo da singela architectura arabe normanda. (Epoca.)

Curiosidades. — A villa de Moura está fundada sobre as ruínas da antiga *Arucitana*, ou *Aru*, é villa muito antiga do districto de Beja, situada meia legua a Este do Guadiana e sete da sua capital. A sua posição elevada lhe proporciona uma temperatura saudavel, branda e extensa vista, principalmente para o lado occidental. E' cercada de antigos muros com castello que El-rei D. Diniz lhe mandou construir em 1295; os hespanhoes os fizeram derrocar em 1707, e ainda hoje se não acham reedificados. Faz consideravel commercio com a Hespanha. Tinha dois conventos de freiras, sendo um de religiosas xabreganas, fundado em 1610, e outro de religiosas dominicanas, fundado em 1562; e tres de frades, um de religiosos de S. João de Deus, fundado em 1650, outro de religiosos carmelitas calçados fundado em 1250, (que foi o primeiro d'esta ordem em Portugal), e outro de religiosos xabreganos, fundado em 1547.

O seu territorio abunda em cereaes, azeite, gado, caça; colmeas e enormes sobeiros com os quaes se criam muitos porcos. A sua população se eleva a 3:680 habitantes, e a do seu concelho a 9:260, o qual se estende por espaço de quatro leguas até á raia da Andaluzia, outras tantas até á serra de Mourão, e duas até a Serpa. Perto da villa ha dois olivae de mais de uma legoa cada um, os quaes produzem grão karmes ou *ruiva*.

Luiz de Sequeira Oliya e Souza Cabral, 1.º tenente do corpo de engenheiros, que foi o encarregado pelo governo da direcção de uma fabrica de refinação de salitre na villa de Moura, escreveu uma memoria sobre a fabrica de salitre que se estabeleceu na mesma villa, a qual saiu no *Investigador Portuguez*, n.º 15, pag. 457 a 461. João Manoel Cordeiro, major do estado-maior de artilheria, tambem escreveu: Da exploração do salitre em Portugal, e com particularidade na villa de Moura. Lisboa 1854. (Idem.)

Grande catastrophe. — Nas minas situadas perto de Rive de Gier, no departamento de la Loire (França), houve uma explosão.

De uma das minas tiraram-se 8 cadáveres, e de outra 13, e 6 feridos, sendo 5 mortalmente.

Descobriu-se depois que no numero dos mortos se contava mais o filho do governador da mina, M. Montalond, que faltou á chamada.

Foi ás 3 horas da tarde de 19, que teve logar a explosão do gaz com uma dupla detonação surda, a que instantaneamente succedeu um silencio de morte.

O jornal que dá esta noticia diz: «São indescritiveis os dolorosos episodios a que dava logar o apparecimento de cada nova victima.

Viam-se paes e mães esperando que lhes trouxessem o cadaver de um filho, outros que procuravam nos informes despojos humanos, as feições de um irmão, e mulheres que não podiam reconhecer o cadaver de seu marido.

Notou-se um velho que se conservava á boca da mina com a cabeça baixa e sem proferir uma palavra.

Perguntando-se-lhe o que fazia ali, respondeu:

— Eu espero dois filhos e um sobrinho que estão lá em baixo, todos tres.

Alguns instantes depois trouxeram-lhe aquelles que elle esperava, mas eram tres cadaveres!

Os corpos das victimas estavam completamente negros.

Alguns foram encontrados de joelhos com as mãos erguidas, em acção de rezar, e foram collocados na igreja na mesma posição em que a morte os suprehendeu.» (D. de Aveiro.)

Linha telegraphica entre a Europa e a America. — Em Paris abriu-se no ministerio dos negocios estrangeiros uma conferencia internacional para examinar um projecto de linha telegraphica destinada a unir a Europa com o continente americano. O cabo submarinhó devera atravessar o Oceano na zona intertropical desde as ilhas de Cabo Verde ao Brazil, de onde se estenderá depois pelas Antilhas até á America do Norte.

As potencias mais directamente interessadas no bom exito d'esta empreza associaram-se desde logo ás vistas do governo francez.

No dia 4 teve logar a primeira conferencia presidida pelo ministro dos negocios estrangeiros.

Os outros governos eram representados: A Hespanha pelo seu embaixador Isturiz.

O Brazil pelo seu ministro Marques Lisboa.

A Dinamarca pelo conde de Maltke-Hvitfeldt.

A Italia pelo commendador Nigra.

Portugal pelo visconde de Paiva.

O Haiti por M. B. Ardouin, ministro residente da republica haitiana.» (Idem)

AGRADECIMENTO.

Domingos de Freitas Guimarães, penhoradissimo para com todos os seus amigos e pessoas que o felicitaram pelo seu despacho de escrivão de direito da comarca de Voursella, e não podendo por outra forma agradecer-lhes, e diser-lhes adeus, o faz aqui tributando-lhe sincera gratidão.

Voursella 14 de Maio de 1863.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BOLETIM

DO

CLERO E DO PROFESSORADO.

FOLHA SEMANAL.

Este periodico sae todos os sabbados. Os snrs. que tiverem a bondade d'assignar, e os mais que quizerem coadjuvar esta util publicação, terão a bondade de enviar o importe da sua assignatura, por meio de um vale do correio, ou em estampilhas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da redacção, Lisboa — rua da Saudade n.º 3 — para onde deve ser remittida toda a correspondencia, franca de porte. A redacção annuncia todas as publicações litterarias, quando lhe forem enviados dois exemplares. As assignaturas a folhas só são acceitas para a capital.

PREÇO DA ASSIGNATURA.

Por um anno ou 52 numeros sem estampilha.....	2\$000
Com estampilha.....	2\$260
Por semestre ou 26 numeros sem estampilha.....	1\$110
Com estampilha.....	1\$230
Por trimestre ou 13 numeros sem estampilha.....	600
Com estampilha.....	665
Folha avulsa.....	50
Annuncios pertencentes ás duas classes, cada linha.....	20
Para os snrs. assignantes, gratis.	

BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

COLLECÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS

DEDICADA A'S SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS (3.ª serie)

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS, assigna-se no Porto, rua do Bonjardim n.º 69, defronte da *viella da Netta* — Lisboa, na loja do sr. Lavado — Coimbra, na do sr. José de Mesquita — Braga, na do sr. Germano Joaquim Barreto — Vianna, na do sr. André Joaquim Pereira — Guimarães, na do sr. J. P. Monteiro Girão — e em Villa Real, na do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas, póle ser enviado em estampilhas ou em cautella do seguro.

PREÇO

12 n.ºs (francos)..... 1\$800

6 " "..... 800

A correspondencia franca de porte, ao editor da — BIBLIOTHECA DAS DAMAS — Porto.

Os snrs. assignantes do — ARCHIVO JURIDICO — gosam a vantagem de poderem haver todos os romances da 1.ª e 2.ª series da — BIBLIOTHECA — pelo preço da assignatura, ou 120 reis cada volume, custando avulso 200 reis.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS, não principia outro romance sem concluir a — JUDIA ERRANTE, que será publicada em 10 tomos.

ANNUNCIOS.

PELO Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Freitas Costa tem de se arrematar, no dia seis do proximo

mez de Junho, pelas nove horas da manhã, na casa do Tribunal das Audiencias d'este julgado, no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, duas moradas de casas designadas pelos numeros 26 e 27, sitas na rua das Mulianãs desta cidade, por execução que move Roza Maria, viuva d'esta cidade, contra Maria Carina d'Araujo viuva da mesma. Quem as pretender arrematar póde comparecer no referido dia, local e hora. (60)

NO Juizo de direito d'esta comarca, e pelo cartorio d'Oliveira, se passaram a 13 do corrente mez de Maio editos de tres mezes, a citar Manoel Ferreira Maia ausente no imperio do Brazil em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo juizo, passados que sejam os tres mezes a correr da data dos ditos editos, vir ou mandar seu bastante procurador vèr accusar a citação, e assignar dia, para a inquirição de testemunhas com que se tem de reduzir a publica-forma o testamento nuncupativo de sua fallecida tia Maria Maia, viuva que foi do logar do Ribeiro, da freguezia de S. Martinho de Leitões, a requerimento do herdeiro por esta instituido, Simão Ferreira da mesma freguezia de S. Martinho de Leitões. (61)

MASTIG OSTURATEUR

Gutta-percha silicate.

JOSÉ ROUFFE

RUA DOS MERCADORES. — HOTEL PORTUENSE

Cirurgião dentista.

Uma das melhores invenções que até hoje se tem feito: a Gutta-percha silicate tem a virtude que não se encontra em nenhuma classe de metal. O dente chumbado ou obdurado é da mesma cor do natural, e a operação faz-se sem experimentar dor; não cae nunca e preserva os outros dentes.

José Rouffe tem um grande sortimento de dentes mineraes de todos os preços cuja qualidade garante, elixir de Boto muito afamado por suas excellentes qualidades para diferentes enfermidades como escorbuto, aftes, e dentes abalados etc. etc. Igualmente dentaduras de todas as qualidades. (55)

EDITAL.

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho de Guimarães

FAZ saber, que por circular de s. ex.º o sr. Governador Civil, n.º 19 de 21 do corrente, lhe foi communicado que a commissão districtal nas suas instrucções de 2 do corrente, na parte relativa aos documentos que devem ser concedidos gratuitamente para a reclamação dos mancebos recensados para o recrutamento do presente anno, não teve em vista comprehender como gratuitos, aquelles documentos para que lei especial auctORIZA emolumentos que se não achem derogados por qualquer disposição legal, e que por isso podem haver os respectivos emolumentos todas as pessoas ou empregados a quem por lei pertencam.

E para que assim conste a todos os interessados se mandou lavrar o presente edital que será affixado nos logares do estillo. Guimarães 25 de Maio de 1863.

E eu Joaquim Cardoso de Freitas, o subscrevi O PRESIDENTE, (63) Antonio Alves Carneiro.

GUIMARÃES — TYPOGRAPHIA DA RELIGIÃO E PATRIA — PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16.